# A PEDAGOGIA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA[1]

Camila Giroleti Felisberto

**Resumo**: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o desafio de atuação do pedagogo que atua no ambiente hospitalar. Abordo o tema da pedagogia hospitalar, como forma de ensino, dando ênfase no professor fora do ambiente escolar, trazendo então o ensino para dentro do âmbito hospitalar, dando assim o suporte necessário para a criança e o adolescente que se encontra hospitalizado para que seu direito a continuidade de seus estudos seja realmente executado. Levanto a importância da função do pedagogo e os desafios que por consequência enfrenta em sua atuação pedagógica na educação hospitalar. Trago também alguns questionamentos feitos por mim durante todos esses anos no curso onde pude perceber a carência desse tema na formação acadêmica do pedagogo e escassamente conhecida pela nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação Hospitalar. Pedagogia Hospitalar. Desafios.

## 1 INTRODUÇÃO

O principal motivo no qual me trouxe para esse outro caminho da pedagogia foi exatamente pesquisar e reconhecer o professor além da escola e da sala de aula. Por inúmeras vezes, durante todos esses anos de graduação, recebi perguntas do que era a Pedagogia, no que trabalhava, qual a função. Quando comecei a receber esses tipos de perguntas, pensava comigo mesma "em que mundo vivemos, onde as pessoas não fazem ideia do que é a Pedagogia?" Foi exatamente nesse momento que pensei em tratar meu futuro TCC sobre Pedagogia Hospitalar, algo que sem dúvidas é totalmente desconhecida por 90% das pessoas e 90% dos estudantes da graduação de Pedagogia. Para ser sincera, em 5 anos de faculdade, jamais ouvi sobre essa

[1] Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Dr. Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no segundo semestre de 2020.

área na qual estou realizando as pesquisas para o meu TCC, ou seja, a carência de informação inicia-se dentro do próprio curso, tornando esse tema desconhecido, e dando apenas uma ênfase para EI, EF e o ser professor no âmbito escolar.

Toda criança e adolescente têm o direito ao acesso à saúde e à uma educação de qualidade, ela possui o direito garantido por Lei. A criança e o adolescente hospitalizado que durante o período de tratamento se encontra impossibilitado de frequentar a escola, necessita de formas alternativas que o levem à oferta de ensino, de meios que façam estimular o conhecimento, a continuidade de aprendizagens escolares e a inclusão da mesma à escola de origem. Sem dúvida, além de a criança ou adolescente estar recebendo esse tipo de auxílio no ambiente hospitalar, é também uma maneira de ocupar esse sujeito, ajudando assim o emocional.

A Pedagogia Hospitalar está dividida em: Classe Hospitalar, que se refere ao estudo dado às crianças que se encontram internado provisoriamente ou permanente, assim, quando retornarem ao seu grupo escolar, não estarão atrasadas em relação aos estudos; a Brinquedoteca, que é muito importante para a criança, pois através dela são desenvolvidas novas competências, socializa, e é o espaço assegurado à criança o direito de brincar; e por fim a Recreação Hospitalar, onde são oferecidas atividades onde há a possibilidade de mudar a rotina hospitalar trazendo alegria e ânimo para as pessoas que passam pelo processo de hospitalização.

## 2 A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

A *Paidagogia*, segundo Ghiraldelli Jr. (1989) era intitulada na Grécia antiga como um acompanhamento e vigilância do jovem. Desse modo o paidagogo era a pessoa que conduzia a criança. O paidagogo era um escravo cuja sua função era levar as crianças para a pessoa responsável pelo qual daria a devida “instrução”, educação. Numa breve explicação, a criança permanecia em casa até os 7 anos, logo, completando a idade ideal, ela podia iniciar sua

escolarização. As crianças eram também divididas em gêneros. As meninas aprendiam os afazeres domésticos dentro da própria residência, já os meninos saiam de suas casas ou seja, eram deslocados para atividades físicas, musicais e a alfabetização.

Na idade Moderna, juntamente com a urbanização e comercialização, teve-se a necessidade de que todos os cidadãos estivessem na escola para aprender a ler, escrever e fazer cálculos.

Seguindo da Modernidade, estabeleceu-se a Pedagogia como uma ciência da educação que investiga a pratica educativa, promove a comunicação inter e transdisciplinar.

> Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p.29-30).

## 3 A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Nos dias atuais sabemos que a educação não ocorre mais somente na escola convencional, a amplitude de espaços educativos crescem conforme a necessidade da população. A pedagogia Hospitalar é uma das áreas onde a educação chegou conforme a necessidade das crianças e adolescentes de manterem seu contato com a educação não sendo apenas na escola. Afirmam Oliveira, Filho e Gonçalves (2008, p. 2):

> O pedagogo hospitalar deve posicionar-se quanto a seu trabalho de forma interdisciplinar, dar ênfase à afetividade, porém nunca de forma maternal, ou de outra forma que também a ele não pode ser atribuída; cabe ao pedagogo, enfim e simplesmente, proporcionar uma escuta que favoreça o avanço da aprendizagem.

O Atendimento Escolar Hospitalar foi desenvolvido com a finalidade de aproximar a criança hospitalizada aos conhecimentos essenciais para o seu

desenvolvimento pleno e, também, como forma de garantir que após tenha alta do ambiente hospitalar, possa voltar as atividades escolares que era rotina para ela, sem danos para a criança.

Não podemos enxergar a pedagogia hospitalar como uma sala de aula funcionando dentro de um hospital, não é bem assim. Existe todo um trabalho especial para que seja oportunizado de forma produtiva e mais lúdica, para dar continuidade à aprendizagem e incluir o aluno hospitalizado.

Leite (2004) relata que vivenciar experiências escolares no hospital poderá ser gostoso e agradável se o professor utilizar o lúdico como estratégia da atuação pedagógica. Assim, o ambiente de tristeza será convertido em um ambiente convidativo e alegre. A partir do surgimento dessa área educação/saúde o atendimento escolar humanizado se estabelece nas necessidades onde a criança ou adolescente tem seu desenvolvimento no processo de aprendizagem amparada por um pedagogo hospitalar, que vai ajudar em todos os momentos necessários. A saúde e a educação são partes de um processo de direito da criança, oportunizá-la disso é obrigação do Estado. Esses direitos não são recentes, a garantia de saúde e de educação Está presente na Declaração Mundial de Direitos Humanos, publicada em 1948 pela Organização das Nações Unidas – ONU. Neste documento, os artigos 25 e 26 tratam do direito a saúde e a educação, conforme descrito abaixo

> Art. 25 – Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais (...).
>
> Art. 26 – Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. (...) A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais (Organização das Nações Unidas, 1948).

O direito a educação no contexto brasileiro pode ser encontrado, também, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8069/90) que afirma:

> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos

> direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).) Ou seja, estar impossibilitado de ir para a escola, não é uma barreira para não permanecer estudando. Educação e saúde se unem por meio da pedagogia hospitalar de modo a guardar os direitos da criança de continuar seus estudos assegurado no Estatuto.

Segundo o documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, fica determinado que "a impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei (Brasil, 2002, p. 15)".

Segundo Pimenta (2011), o campo educativo é amplo e abrange diferentes modalidades nos mais diversos meios, como na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Atualmente, está evidente que para o indivíduo ser inserido no meio social e cultural se faz necessário o processo educativo. Portanto, percebe-se aqui que a prática pedagógica vai muito além do que apenas à docência escolar. A atuação do pedagogo, portanto, vai muito além dos espaços escolares, ele está presente em qualquer área extraescolar que exija a transmissão e assimilação de conhecimento.

De acordo com Rocha (2014, p 156), "pode-se considerar a Segunda Guerra Mundial como marco decisório das escolas em hospitais, devido ao grande número de crianças e adolescentes mutilados e impossibilitados de frequentar a escola. Esse fato impulsionou o engajamento de médicos e voluntários religiosos em prol da ampliação desse serviço".

Para estar atuando no serviço hospitalar é necessário o professor ou professora ter formações preferenciais em Pedagogia, Educação Especial ou até mesmo em demais licenciaturas. Tudo isso de acordo com o documento do MEC onde além dessas formações preferenciais faz referência a estrutura organizacional da classe hospitalar, onde faz-se necessário a presença de um

professor coordenador onde ele precisa conhecer o funcionamento desse serviço.

Institucionalmente, a legislação brasileira, trata a classe hospitalar como um lugar de educação, ou seja, é um lugar onde deve-se dar continuidade ao processo de escolarização tanto de crianças quanto de adolescentes que estão impossibilitados para estarem frequentando a escola, por motivo de saúde. O MEC define como educandos em classe hospitalar aqueles "[...] composto por educandos cuja condição clínica ou cujas exigências de cuidado em saúde interferem na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda, que impedem a frequência escolar, temporária ou permanente" (BRASIL, 2002, p 15).

O documento indica ainda que todas as classes hospitalares devem estar de acordo com a LDBN nº 9.394/96 e com as Diretrizes nacionais da Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB nº2, de setembro de 2001). O atendimento dessas crianças e adolescentes hospitalizados poderá ser feita nos seguintes ambientes: em uma sala específica, na enfermaria, no leito, ou em um quarto de isolamento, mas claro que isso irá depender de como estará o educando/paciente.

O nome Hospital nos remete a um lugar que por muitas vezes nos traz tristeza, solidão, angústia, nos faz lembrar de momentos desagradáveis, induzindo assim cada vez mais o desconforto em querermos estar nesse ambiente cru. Segundo Leitão (1990, p 48) o hospital é um ambiente que oferece certa privação nos estímulos fundamentais ao desenvolvimento infantil, por não contar geralmente, com atividades que levem em consideração as questões sociais, emocionais e motoras da criança. E quanto maior o tempo de tratamento, maior o estresse, a angústia e o medo da morte, assim como menor é o desenvolvimento da criança, já que o tratamento exige uma permanência muito grande em ambiente hospitalar.

É importante ressaltar que não é qualquer pessoa que está apta para trabalhar em uma classe hospitalar. É necessário formações continuadas, e diferenciadas da graduação. Nota-se a necessidade de uma qualificação mais

específica do pedagogo para que ele desenvolva sua prática para atuar na classe hospitalar, tendo a consciência que este ambiente é totalmente diferente do espaço da escola regular.

## 3 CONCLUSÕES

Após leituras sobre o tema, pesquisando a fundo sobre a Pedagogia Hospitalar, foi-se concluído que a Classe Hospitalar é tão importante quanto a classe regular, a atuação nessas classes hospitalares requer mais dedicação, atenção e planejamento para cada especificidade, pois cada indivíduo a ser atendido tem uma dificuldade em particular. A pedagogia hospitalar opera com processos afetivos e cognitivos, o seu principal objetivo pedagógico educativo, é proporcionar a estas crianças e jovens hospitalizados à continuidade de sua vida escolar, mesmo estando internadas, tornando o hospital em um lugar mais agradável, através de ações, lúdicas e pedagógicas, de forma que contribua para a melhora da sua saúde, desfazendo assim, a barreira do medo que elas reprimem por estarem em um hospital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente** : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83)

FILHO, V. C. S.; GONÇALVES, A. G.; OLIVEIRA, L. M. **Classe hospitalar é a prática da pedagogia**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Garça, ano 6, n. 11, jan. 2008. Periódico Semestral.

GUIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEITÃO, Marisa Sá. **O Psicólogo e o Hospital**. 1ª Edição. Pernambuco. Sagra - DC Luzatto Editores, 1990.

LEITE, T.M.C. **Produção Acadêmica de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital**. Tese de doutorado, fls. 176, (Faculdade de Ciências Médicas) Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar** - A humanização integrando educação e saúde. 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ONU. **Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/course/lesson/articles-19-25/read-article-25.html#:~:text=Todos%20os%20seres%20humanos%20t%C3%AAm,viuvez%2C%20velhice%20ou%20outros%20casos. Acesso em: 10 nov. 2020.

ONU. **Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos**: artigo 26. Artigo 26. 1948. Disponível em: https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/course/lesson/articles-26-30/read-article-26.html. Acesso em: 10 nov. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Simone Maria da. **Viver e sentir; refletir e narrar**: crianças e professores contam suas experiências no hospital e na classe hospitalar. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd/UFRN. 2014, P. 156.